

clipping

mariana marinho

A dramatic scene from the play 'Roda Morta' featuring a woman with long blonde hair and a woman with red hair in a bathtub. The blonde woman is leaning over the bathtub, holding the head of a man lying face down in the water. The red-haired woman is sitting in the bathtub, looking distressed with her hands raised. The scene is lit with a strong red light, creating a tense and unsettling atmosphere.

RODA MORTA - UMA FARSA PSICÓTICA

Texto: João Mostazo. **Direção:** Clayton Mariano.

Elenco: Biagio Pecorelli, Felipe Carvalho, Ines Bushatsky, Mariana Marinho e Pedro Massuela.

Temporadas: Pequeno Ato (2018 e 2019) e Tusp (2019).

por Fernando Pivotto

em *Tudo, Menos Uma Crítica*

fevereiro de 2019

texto completo [aqui](#)

Vale elogiar não só a dramaturgia e a direção, que criam a estrutura para que os efeitos desejados aconteçam (e acontecem), **mas também o bom elenco** que não pesa a mão no caricatural e que parte do patético sem ficar limitado ao patético, conseguindo, cada um a sua maneira, dar textura e camadas às suas performances **(sobretudo Ines Bushatsky e Mariana Marinho, particularmente boas na sessão que eu assisti).**

por Valmir Santos

em *Teatrojornal*

novembro de 2018

texto completo [aqui](#)

Convidado a dirigir o trabalho do *Perverto*, Clayton Mariano (do grupo *Tablado de Arruar*) encontra no substrato dessa escrita condições para assumir as estridências visuais e sonoras dos detritos reacionários devorados pelo olhar irreverente da geração de Mostazo. **Há uma consciência questionadora nesse desbunde aparente – como havia na comicidade insurgente da trupe carioca Asdrúbal Trouxe o Trombone (1974-1984), em pleno olho do furacão.**

Três pessoas apertadas numa tina d'água, entre pedaços de pão e de pizza, **é uma imagem que fala do desespero existencial de parte da juventude no Brasil atual.**



11 SELVAGENS

Direção e dramaturgia: Pedro Granato.

Elenco: Anna Galli, Beatriz Silveira, Bianca Lopresti, Bruno Lourenço, Felipe Aidar, Gabriel Gualtieri, Inês Bushatsky, Isabella Melo, Jonatan Justolin, Fhelipe Chrisostomo, Gustavo Bricks, Mariana Marinho, Mariana Beda, Mau Machado, Rafael Carvalho e Thiago Albanese.

Temporadas: Pequeno Ato (2017 e 2020), Teatro de Arena (2018), Casas de Cultura de SP (2018), Sesc Ribeirão Preto (2018), CCSP (2018) e circulação pelo interior deSP pelo PROAC (2019)

por Dirceu Alves Jr.
em *Veja SP*
outubro de 2017
texto completo [aqui](#)

Não soa leviano afirmar que o dramaturgo e diretor Pedro Granato se inspirou no roteiro da fita ["Relatos Selvagens"] para criar "11 Selvagens". É inegável, porém, que **o espetáculo consegue ser mais perturbador** por privilegiar a encenação de narrativas de conotação política e social com extremo realismo.

Diretor habilidoso, Granato compõe imagens impactantes e delicadas para temas espinhosos. **Fundamental para o acerto é o rendimento do elenco**, cuja garra e uma defesa empenhada do texto justificam o crescente boca a boca em torno da montagem.

por Bruno Machado
em *Folha de S.Paulo*
outubro de 2018
texto completo [aqui](#)

Esquetes de humor amargo, as cenas curtas revelam jogos de poder contidas em situações prosaicas. Elas, por sua vez, não raro, **resvalam em violência física e em gozo desenfreado** –indistintos.

Se qualquer tentativa de diálogo cede à brutalidade, somente expressões de poder, como o sexo e a violência, são capazes de aplacar os indivíduos. Frente ao desmoronar da civilidade, essas pulsões atávicas abrandam, ainda que momentaneamente, e não sem consequências, as diferenças sociais e ideológicas.

A woman in a purple top is holding a red bell, and another woman in a striped top is holding a vase of dried flowers. The background is a blurred cityscape at night.

OS SONHOS DE HELENAS

Texto: Mariana Marinho

Direção: Paulo Arcuri

Elenco: Thai Leão e Maria Alves

Temporada: Casa do público

por Amilton de Azevedo

em *ruína acessa*

abril de 2018

texto completo [aqui](#)

A dramaturgia de Mariana Marinho opera ao mesmo tempo como espinha dorsal da narrativa fantástica e como dispositivo para as atrizes – em acertada direção de Paulo Arcuri, onde sorrisos e espanto não faltam em seus rostos. Entre chás e álbuns de fotografias, Alves e Leão permanecem atentas e com a escuta aberta para o espaço e o público a fim de proporcionar uma construção conjunta no encontro dos sonhos de Helenas com os dos espectadores e também os da própria casa. Nesse sentido, curioso perceber os muitos tempos possíveis da proposta. Passado, presente e futuro dão morada para distintos sonhos (...) O encantamento de *Os Sonhos de Helena* se dá na aceitação do universo onírico – de infinitos possíveis – em fricção com um espaço concreto e o tempo presente

contato

@mariana.marinho
mariana.sanmar@gmail.com
www.marianamarinho.com